



CAP-UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turma: 3C

Coordenadora: Milene Maciel

Professora: Angélica Castilho

Estagiário: Gustavo Calvano

Estudante: _____ nº.: ____ **Data:** __/__/2025.

UNIDADE 6H: conto “As Notícias e o Mel”, leitura, interpretação, uso de figuras e literatura brasileira.

TEXTO:

AS NOTÍCIAS E O MEL



Um dia o rei ficou surdo. Não como uma porta, mas como uma janela de dois batentes. Ouvia tudo do lado esquerdo, do direito não ouvia nada.

A situação era incômoda. Só atendia aos Ministros que sentavam de um lado do trono. Aos outros, nem respondia. E até mesmo de manhã, se o galo cantasse do lado errado, Sua Majestade não acordava e passava o dia inteiro dormindo.

Foi quando mandou chamar o gnomo da floresta, e o gnomo, obediente, apareceu na corte. Veio voando com suas asinhas, tão pequeno que, embora todos estivessem avisados da sua chegada, quase o confundiram com um inseto qualquer.

Chegou e logo se entendeu com o rei, estabelecendo um trato. Ficaria morando no ouvido direito e repetiria para dentro, bem alto, tudo o que ouvisse lá fora. Tendo asas, e desejando, poderia aproveitar seu parentesco com as abelhas para fabricar, no ouvido real, alguma cera e um pouco de mel.

O trato funcionou às mil maravilhas. Tudo o que o gnomo ouvia, repetia em voz bem alta nas cavernas da orelha, e o eco e a voz do gnomo chegavam até o rei, que passou a entender como antigamente, de lado a lado.

Correu o tempo. Rei e gnomo, assim tão vizinhos, foram ficando cada dia mais íntimos. Já um sabia tudo do outro, e era com prazer que o gnomo gritava, e era com prazer que o rei ouvia o

zumbidinho das asas atarefadas no fabrico da cera e do mel. Uma certa doçura começou a espalhar-se do ouvido real para a cabeça, e o rei foi ficando aos poucos mais bondoso. Um certo carinho foi se espalhando da caverna real para o gnomo, e ele foi ficando aos poucos mais bondoso.

Foi essa a causa da primeira mentira.

O Primeiro Ministro deu uma má notícia no ouvido esquerdo, e o gnomo, não querendo entristecer o rei, transmitiu uma boa notícia no ouvido direito.

Foi essa a primeira vez que o rei ouviu duas notícias ao mesmo tempo.

Foi essa a primeira vez que o rei escolheu a notícia melhor.

Houve outras depois.

Sempre que alguma coisa ruim era dita ao rei, o gnomo a transformava em alguma coisa boa. E sempre que o rei ouvia duas notícias escolhia a melhor delas.

Aos poucos o rei foi deixando de prestar atenção naquilo que lhe chegava do lado esquerdo. E até mesmo de manhã, se o galo cantasse desse lado e o gnomo não repetisse o canto do galo, Sua Majestade esquecia-se de ouvir e continuava dormindo tranqüilo até ser despertado pelo chamado do amigo.

De um lado o mel escorria. Do outro chegavam as preocupações, as tristezas, e todos os ventos maus pareciam soprar à esquerda da sua cabeça.

Mas o rei tinha provado o mel e a doçura era agora mais importante do que qualquer notícia. Entregou o trono e a coroa para o Primeiro Ministro. Depois chamou o gnomo para junto da boca e murmurou-lhe baixinho a ordem.

Obediente, o gnomo voou para o lado esquerdo e, aproveitando seu parentesco com as abelhas, fabricou algum mel, e abundante cera, com que tapou para sempre o ouvido do rei.



Marina Colasanti

Questão 1:

Um dia o rei ficou surdo. Não como uma porta, mas como uma janela de dois batentes. Ouvia tudo do lado esquerdo, do direito não ouvia nada. (§ 1)

- a) A pesquisadora Laíra Maldaner (2012, p. 79) percebe, no trecho acima, a aplicação de uma espécie de “suavização” do discurso, na intenção de deixar sutil uma crítica ao comportamento do rei.

Explique de que forma tal procedimento está presente e **qual** é o teor da crítica em questão.

- b) Nesse sentido, em comparação com o retrato da cegueira no conto “Amor”, de Clarice Lispector, a surdez adquire aqui verniz diferenciado.

Comente o papel que a deficiência física ocupa em um e em outro texto.

Questão 2:

O trato funcionou às mil maravilhas. Tudo o que o gnomo ouvia, repetia em voz bem alta nas cavernas da orelha, e o eco e a voz do gnomo chegavam até o rei, que passou a entender como antigamente, de lado a lado. (§ 5)

Na medida em que existe um artifício estilístico na seleção das palavras em “cavernas da orelha”, é possível identificar o emprego de uma figura de linguagem.

Nomeie-a e disserte como sua utilização se articula frente ao gênero com que o texto dialoga, os contos de fada.

Questão 3:

De um lado o mel escorria. Do outro chegavam as preocupações, as tristezas, e todos os ventos maus pareciam soprar à esquerda da sua cabeça.

Mas o rei tinha provado o mel e a doçura era agora mais importante do que qualquer notícia. [...] (§ 14-15)

Sabendo que o excerto acima compartilha do uso da mesma figura de linguagem da questão anterior,

- a) **descreva** como a palavra “doçura” assume dois sentidos no texto, estabelecendo-se como peça-chave na construção de sentidos.
-
-
-
-

- b) **Que** palavra seria de uso denotativo para a que “doçura” constrói?
-

Questão 3:

Foi essa a primeira vez que o rei ouviu duas notícias ao mesmo tempo.

Foi essa a primeira vez que o rei escolheu a notícia melhor. (§ 9-10)

As **figuras de construção** são também chamadas figuras de **sintaxe**, dado que interferem no eixo sintático das frases, ou seja, nas políticas de organização de seus elementos. Uma das possibilidades desse tipo de realce comunicativo é a repetição de termos e expressões, como ocorre acima.

- a) Com atenção ao contexto em que os parágrafos aparecem no conto, **justifique** a escolha pela reiteração, **assinalando** seu efeito de sentido.

b) **Como** podemos nomear essa figura de construção?

Questão 4:

A recolha bibliográfica empreendida por Conceição, Borges e Silva (2023, p. 83-85) permite que vejamos o conto como um gênero singular, que carrega tanto as características da oralidade folclórica e popular, quanto as práticas da escrita moderna. Nesse sentido, temos escritos que, como o de Marina Colasanti, mesclam autoria demarcada e tempo narrativo indefinido; recursos estilísticos e personagens arquetípicas; e assim por diante.

Considerando esses pontos, e ainda o fato de o conto maravilhoso ser historicamente dotado de perspectiva moralizante, **qual** pode ser a **relação** entre os sentidos de “As Notícias e o Mel” e o conceito de pós-verdade, reproduzido abaixo?

“[...] adjetivo relacionado a ou que designa circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que emoções e crenças pessoais.” (Oxford Languages, 2016, tradução nossa).

Em adição às **figuras de linguagem** já abordadas, as questões 1 e 2 apresentam duas, respectivamente: **eufemismo**, figura de pensamento, e **anáfora**, já descrita na tipologia de construção/sintaxe. Em Rocha Lima (2011; p. 611, 615-616):

Eufemismo => Na intenção de expressar com maior leveza ideias potencialmente incômodas, elegem-se formas, por assim dizer, suavizadas. É isso que ocorre nos versos de Jorge de Lima (*apud* Faustino, 2003, p. 233), nos quais a porção destacada substitui o verbo “morrer”:

“Olhos, olhos de boi pendidos vertem
prantos por quem se *foi*. [...]”

=> O eufemismo ainda se afunila em uma figura chamada **litote**, que consiste na negação da informação contrária ao que se quer dizer. Em *A hora da estrela*, o narrador Rodrigo SM escolhe, em vez das palavras “todos têm as suas”, as que estão marcadas abaixo:

“Olímpico era macho de briga. Mas fraquejava em relação a enterros [...]. Era uma fraqueza, mas *quem*

não tem a sua.” (Lispector, 1984, p. 66-67).

Anáfora => Trata-se da repetição de termo ou expressão ao início das frases. Auxilia na composição de ritmo, destaque e/ou dramaticidade. No poema “O dia da criação”, de Vinícius de Moraes (1960, p. 182), os versos são construídos da seguinte maneira:

*“Hoje é sábado, amanhã é domingo
A vida vem em ondas, como o mar
Os bondes andam em cima dos trilhos
E Nosso Senhor Jesus Cristo morreu na cruz para nos salvar.*

*Hoje é sábado, amanhã é domingo
Não há nada como o tempo para passar
Foi muita bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo
Mas por via das dúvidas livrai-nos meu Deus de todo mal.*

*Hoje é sábado, amanhã é domingo
Amanhã não gosta de ver ninguém bem
Hoje é que é o dia do presente
O dia é sábado.
[...]*

Referências:

- LIMA, Jorge de. Montagem. Originalmente publicado em *Livro de Sonetos* (1949). In.: FAUSTINO, Mário. **De Anchieta aos concretos**. Organização de Maria Eugenia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- MALDANER, Laíra de Cássia Barros Ferreira. **Uma ideia toda azul: as figuras de linguagem como recursos linguístico-expressivos**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- MORAES, Vinícius de. O dia da criação. In: _____. **Antologia poética**. Porto Alegre: Editora do Autor, 1960.
- OXFORD LANGUAGES. **Word of the Year 2016**. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 1 mai. 2025.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.



Título: conto As Notícias e o Mel: leitura, interpretação, uso de figuras e literatura brasileira.
Autores: Gustavo Calvano; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.
Use este link para compartilhar ou citar este material: